



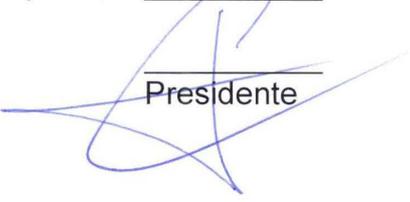
# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 1850 /2018

Autoria: **Vereadora Thainara Faria**

Despacho: À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 11 DEZ. 2018

  
Presidente

Requeiro, observado o artigo 211-A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis exemplares da *REVISTA GANA – Grupo de Divulgação da arte e cultura negra de Araraquara, com matérias publicadas em Novembro do ano de 1979 e Julho do ano de 1980, as quais reforçavam a valorização e o respeito à cultura negra na cidade de Araraquara.*

Araraquara, 10 de Dezembro de 2018.

  
**THAINARA FARIA**  
Vereadora



09:35 11/12/2018 01:2411 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA



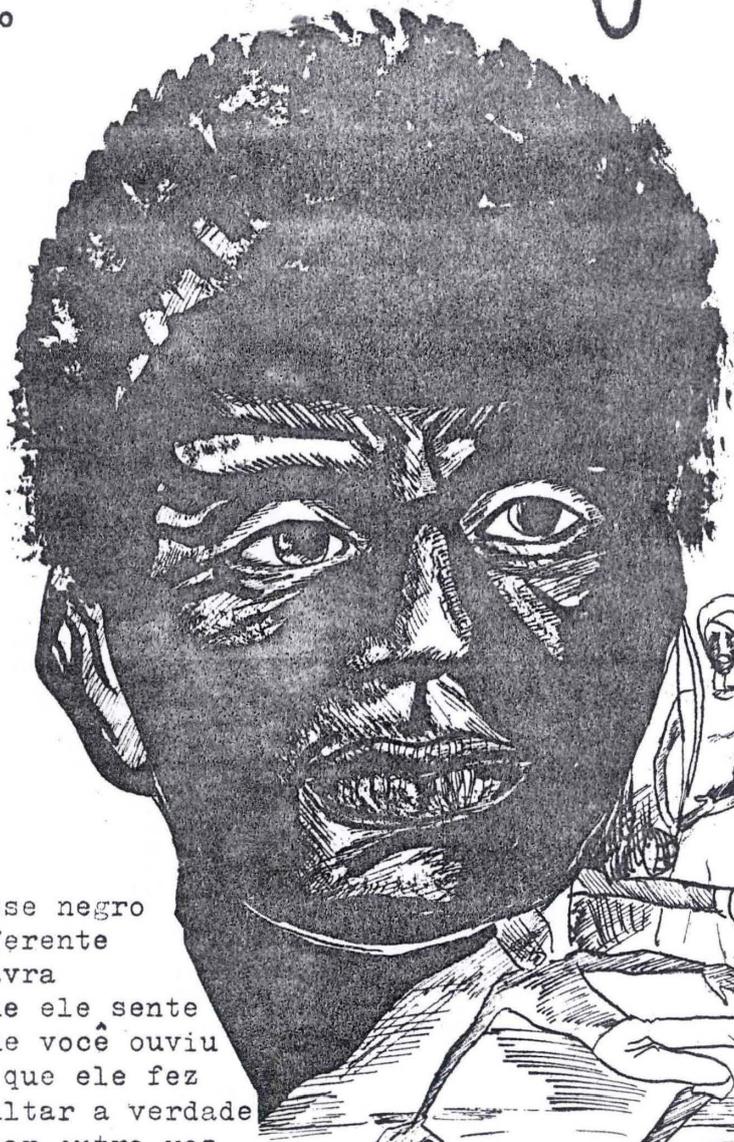
# GANNA

MAS É PRECISO TER  
MANHA  
É PRECISO TER  
RAÇA  
É PRECISO TER  
GANNA  
SEMPRE.

Nº 3 - NOV. 79

ajuda de custo  
Cr\$ 5,00

**Z  
U  
M  
B  
i**



0

**H  
E  
R  
O  
I**

A história desse negro é um pouco diferente não tenho palavra pra dizer o que ele sente tudo aquilo que você ouviu a respeito do que ele fez serve para ocultar a verdade é melhor escutar outra vez

Foi um bravo no passado quando resistiu com valentia para se livrar do sofrimento que o cativo infligia apesar de toda a opressão soube conservar os seus valores dando em todos os setores da nossa cultura sua contribuição.

Guarda contigo o que não é mais segredo que esse negro tem estórias, meu irmão pra fazer um novo enredo...



de

Todos nós.

† 20-11-1695

# GANNA

## Censo - 80

Promovido pelo Governo Federal e realizado de 10 em 10 anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o recenseamento geral do Brasil. Através do censo torna-se possível saber como é constituída a população, quais os seus níveis de renda, habitação, educação, emprego e outras importantes informações. A nós negros (pretos e mulatos), interessa porque afirmamos que somos a maioria da população neste país, ainda mais sabendo que sempre fomos vítimas de campanhas de mistificação mentirosas da nossa real e verdadeira situação social neste país que afinal de contas foi e continua sendo construído sobre nossas costas.

Para o censo de 80 o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras, (IPN

Para o censo de 80 o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN) o jornal SINBA (Sociedade de Intercâmbio Brasil-África), várias instituições técnicas e acadêmicas e o próprio IBGE, discutiram a necessidade da reinclusão do item cor. Todos sabem que os "valores dominantes de uma época, são valores daqueles que dominam a sociedade", então não basta apenas o item cor, mas também não podemos de forma alguma aceitar qualquer discriminação neste censo. Exigimos que o censo a nível do item cor, conste apenas de três itens:

- negro, - branco, - amarelo, pois se existirem outros itens como:

- preto, mulato, pardo, continuaremos a ser discriminados. O ser negro é uma raça assim como o branco e o amarelo.

O preto é uma "cor", e o pardo, "molho de galinha" certo!

Tudo isso, porque o que entendemos por negro, são todos aqueles que descendem de negros, africanos e ex-escravos ou até o mulato, porque quando a classe dominante classifica os mais claros de pardo e mulato, está impedindo uma aglutinação racial que mais claros de pardo e mulato, está impedindo uma aglutinação racial que naturalmente terá a máscara da falsa democracia racial. Então para o próprio censo a nível de item cor achamos que se deve partir do seguinte princípio:

- Passou de branco, negro é.  
Fim de papo.

## EDITORIAL

# Poeta, Camarada Presidente

A palavra sai-nos húmida dos lábios. Profundamente consternados com os olhos rasos de lágrimas, custa-nos ainda aprender o trágico acontecimento que se abateu sobre todo o Povo Angolano. Faleceu o Camarada Presidente Agostinho Neto!

Em cada passo, em cada atitude, em cada comentário, em cada hora que passa vertiginosamente, os nossos corações latejantes de dor e angústia palpitam sem cessar, ao recordarmos-nos das trágicas 16h45m do dia 10 de Setembro, em que o Militante número UM, o melhor e mais consequente de todos nós se despediu repentinamente do nosso Mundo, vítima de doença grave em Moscova.

Na véspera de tão amarga novidade, muito longe de pensar no que o futuro teria reservado para nós, os trabalhadores angolanos haviam preparado uma ampla jornada de trabalho voluntário em saudação ao dia 17 de Setembro, data do 57.º aniversário natalício do Camarada Presidente. Porém a infelicidade foi mais forte do que a vontade dos trabalhadores e eis que numa tarde, em que todos se preparavam para se entregarem com todo o afinco à campanha surge com peso trágico, o anúncio pelo Bureau Político do MPLA-PT, do desaparecimento físico do Líder da Revolução Angolana. Subitamente o dia tornou-se escuro, quebrou-se o bulício nas cidades e um gigantesco manto de luto, de surpresa, de dor envolveu toda esta Angola de Kabinda ao Kunene, que Dele sempre recebeu o sacrifício, o amor, a palavra amiga, consoladora nas horas difíceis, a constante preocupação de preservar a unidade nacional.

Nesta hora tão difícil para a nossa vida, não nos é possível esconder a emoção que nos causa o falecimento do Camarada Presidente Agostinho Neto. Neste momento não ouvimos mais as calorosas e revolucionárias palavras daquele que soube insuflar em todo o Povo os mais profundos sentimentos de estima, de fraternidade, de coragem. Nesta ocasião apenas temos os ensinamentos do Camarada Agostinho Neto a iluminarem-nos o caminho que nos resta percorrer para o futuro. Porque a vida e a luta do Camarada Dr. Agostinho Neto tem a dimensão histórica da nossa Pátria, pois nele, se reuniram as virtudes superiores do revolucionário sem mancha, do militante total, do intelectual e poeta universal, do médico profundamente humano, do Chefe amigo, do Líder clarividente, do companheiro de todas as horas, do incansável servidor do Povo.

Hoje mais do que nunca poderemos esquecer a nobreza da sua figura como Militante destacado do

movimento de libertação mundial fixado num internacionalismo que em cada dia assumia uma dimensão dinâmica. Nunca poderemos esquecer também as lições que recebemos da sua própria voz, durante as inesquecíveis horas que convivía connosco para recordar-nos que "quando nós dirigimos a luta do nosso Povo desde há bastantes anos, nós tomamos uma posição que é a defesa da Classe Operária e a defesa dos Camponeses. Por isso não podemos afastar-nos desta linha. São os interesses das fundamentais classes trabalhadoras que nos orientam sempre".

O Mundo inteiro clamou pela perda de tão prestigioso Combatente. De diversas origens recebemos mensagens de condolências que patenticiam a envergadura política do nosso querido Camarada Presidente Agostinho Neto, cujo exemplo é uma bandeira a seguir por todo Povo. As sublimes qualidades revolucionárias do Guia Imortal da Revolução Angolana, não são, nem poderiam ser só motivo de orgulho para o nosso Povo. Elas pertencem ao mundo que nos últimos tempos acabou por reconhecer, finalmente, a justeza da nossa luta pela construção de uma sociedade livre e sem exploração.

Nas diversas dificuldades que o nosso país atravessava no processo de Reconstrução Nacional, o Camarada Agostinho Neto soube sempre indicar as soluções adequadas para as resolver. Em todos os problemas agudos podíamos contar com os seus conselhos, com a sua permanente preocupação em imprimir maior dinamismo nesta titânica batalha pelo melhoramento das nossas condições de vida. Habituaamo-nos de tal maneira a tê-lo como Chefe, que o julgamos invulnerável. Esta terrível realidade acompanha-nos ainda e não a aceitamos. Lembramo-nos nesta banca de trabalho quando o Camarada Agostinho Neto encorajou-nos a prosseguir esta modesta obra, que tantos contratempos nos deu e não conseguimos ainda encerrar o facto de já não podermos dirigi-la com a prontidão necessária que sempre tivemos, embora pesem as limitações que temos sobre os ombros, ao primeiro Leitor que nos deu as luzes necessárias para prosseguir esta tarefa que é o cumprimento das directrizes do MPLA-Partido do Trabalho. Conscientes desta orientação tudo faremos, à luz da firme determinação do Comité Central do MPLA-PT, para que a memória do nosso Guia se afirme cada vez mais na consagração dos ideais da Revolução que continuaremos até o triunfo final.

CAMARADA AGOSTINHO NETO,  
PRESENTE!

## 1º Encontro de

Foi realizado nos dias 29 e 30/10 p.p. o 1º encontro da imprensa negra do Brasil, tendo como sede o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras, na cidade do Rio de Janeiro.

Ao evento que colocava como, princípio a imprensa negra como expressão das nossas lutas contra o racismo, e várias consequências de miséria e degradação para os negros no Brasil, compareceram jornalistas e vários elementos de diversas partes do país, representando entidades que editam jornais com as características acima citadas. Os debates foram iniciados no dia 29 às 16 hrs com o companheiro Orlando Fernandes do Rio de Janeiro defendendo a união dos herdeiros de ZUMBI, como uma força de luta.

continua

IMPRESA  
NEGRA

# GANA

## continuação

Falou em seguida o sr. Henrique - Cunha do Jornal "Clarim da Alvorada" de sua cooperativa, cassada pelo Estado Novo.

Tomou-se como proposta, considerar-se como "Imprensa Negra" todos os jornais impressos em rotativa, off-set, mimeógrafos, e outros. Sendo editados por negros em prol de suas causas e ainda pelas suas características se constitua como órgão de divulgação e informação e ainda de combate ao racismo, discriminação e preconceito racial.

A formação de uma cooperativa visando unificar, padronizar, editar e distribuir nossas publicações foi outro tópico levantado e daí nasceu a COOCIMPRÁ.

A Cooperativa Mista de Comunicação da Imprensa Alternativa com sede no Rio, tem a finalidade de cumprir as propostas acima descritas dando ênfase a periodicidade e circulação das publicações da imprensa negra.

A filiação a COOCIMPRÁ é estendida a todas publicações interessadas bem como para qualquer interessada bem como para qualquer irmão individualmente, que tenha interesse na articulação necessária da imprensa negra, visando superar em conjunto os problemas comuns de nossa comunidade.

Os interessados neste estado (SP) poderão filiar-se e obter maiores informações

Ines- (Cecam) Rua Maria José, 450 São Paulo- S.P.

Kiko- (Gana) Av. José Bonifácio, 1358 Araraquara- S.P.

## 4 Paredes

Aqui estou entre quatro paredes Paredes, sólidas e cruas Construídas com uma precisão métrica Pra ministro nenhum botar defeito Tijolo sobre tijolo, colocados Um por um, um por um, um por um Paredes construídas com o suor Daqueles que constroem tudo nesta terra

Mansões, palacetes, bungalow, mas não tem o direito de morar neles Quando constroem prisões e viadutos Nesses sim podem habitarem quando quiserem

Aqui estou entre quatro paredes Sólidas e cruas, que "eles" decidiram Que seria a minha habitação Aqui o sol não nasce todos os dias, Como nas mansões: ao lado, e quando nasce, nasce quadrado. Eureka! Eureka! o sol é quadrado!...

E pior, não nasce para todos. Aqui estou entre quatro paredes, Sólidas e frias

O momento: o atual,  
o local: Araraquara.  
O motivo: o mesmo de sempre, racismo foi o que aconteceu com a companheira M.Z.

Gana- Qual é o seu grau de escolaridade?

MZ- Ginásial incompleto.

Gana- Onde você trabalha?

MZ- Trabalhava em uma loja no centro da cidade.

Gana- Trabalhava? Porque saiu?

MZ- Bom, eu saí porque não quis aceitar um convite de meu patrão, para ir ao Barril.

Gana- Você não aceitou por se sentir negra assumida, ou por ele não ser o seu tipo?

MZ- Não aceitei, porque sou negra e acho que toda negra (preta ou mulata) deve deixar o fantasma da escravidão e, impor suas condições.

1ª- como mulher; depois como negra e nunca se deixar manipular pelo sistema e pelo patrão. E inclusive, essa discussão, deveria passar a nível de movimento feminino.

Gana- Eu acho que acima de tudo, esta atitude foi mais uma amostra do racismo brasileiro.

MZ- Ah, sim. A discriminação racial / brasileira, ou seja, O RACISMO BRASILEIRO só perde para o Apartheid / que impera na África. Porque toda as vezes que procuro um emprego, o gerente me diz: classicamente:

- "Olha, não estamos precisando... se você chegasse ontem..." dá para perceber como é camuflado o racismo brasileiro? Sei lá. Eles pensam "eu acho" que as negras só servem para a prostituição, nunca para os cargos que eles dedicam à minoria branca - desse país.

Gana- Você falou em movimento negro Conhece algum?

MZ- A nível de Araraquara? Eu conheço o Gana, que embora não esteja claro para muita gente é o único grupo que difunde as coisas do negro.

Gana- Você citou movimento feminino? Conhece algum?

MZ- Aqui em Araraquara nenhum, aliás eu acho que a mulher negra Araraquarense, deveria "meter bronca".

Denúncia

Quer saber mesmo porque estou entre quatro paredes? - Porque fora delas eu quis pão, e eu não tinha pão Porque não me deram, terra, não tive o direito de fecundar a terra E olha que eu tinha a maior tesão... E aqui estou entre quatro paredes, paredes sólidas e tristes. O pouco espaço que se abre entre mim E ela é de total solidão Eu quis pão, habitação, tesão e a terra Me deram, ócio entre quatro paredes.

O Prisioneiro.

LEIA:

JORNAL NEGRO  
C.R. - 2686 - S.P.

# Até quando?

Além de todas as dificuldades sócio político-econômicas que enfrentamos. Com toda a parafernália futebolística, carnavalesca e inflacionária com as quais convivemos, nos defrontamos ainda com certos affair's domésticos, que não teríamos nada a ver mas que acabamos sendo atingidos diretamente.

Um episódio que polarizou atenções em dias do mês de outubro p.p. em nossa cidade episódio que poderia passar em "branco" ou com um mínimo de boa vontade ser encarado simplesmente como mais uma politicalha de basbaques. Qual não foi nossa surpresa ao ver a tacada de forma a mais degradante possível toda uma parcela da comunidade negra de Araraquara e justamente aquela de menor poder aquisitivo e portanto sem condições de se defenderem legalmente contra os caluniadores, ainda que contamos com uma lei obsoleta e superada como a Lei Afonso Arinos. Dura lex, sed lex? te

nhos minhas dúvidas.  
Na rua Dr. Antonio Picaroni na Vila/Xavier logo acima dos trilhos da estrada de ferro existe há muitos anos a Ass. Atlético Ferroviária, clube/esportivo por onde várias gerações de esportistas já jogaram seu futebol nos fins de semana e senhores aposentados passaram suas tardes a jogar boccie, baralho ou simplesmente bater um bom papo o que acontece ainda hoje. Pois bem, neste local de uns tempos para cá vem sendo realizados os bailes e brincadeiras dançantes frequentadas por jovens e adultos em sua maioria, negros, que buscam um divertimento após uma semana de duro trabalho. A partir de um litígio entre um morador das proximidades e o presidente do clube e por obra e graça de um jornal da cidade que caiu de malho em cima dos frequentadores e do local em esses bailes são realizados o caldo entornou em cima de quem nada tinha a ver com a querela. Agora, se o salão não possui o luxo e brilho, o requinte dos grandes salões frequentados pela burguesia, se as pessoas que o frequentam jamais tiveram seus nomes impressos em qual quer "coluna social" estas condições lhes são impostas por essa sociedade que hierarquiza e dita seus padrões e não podemos taxar, rotular do que quer que seja nem mesmo de alienados visto que a maioria são jovens que trabalham durante o dia e estudam à noite e buscam seu merecido divertimento na medida de sua condição econômica. Mas daí até se chegar ao ponto de se colocar em letras garrafais na primeira página do jornal que o local é um "antro de prostituição", ponto de encontro de baderneiros, viciados e aliciadores de menores"(sic) dizer que os frequentadores são "um bando de negrada que desce de cipó"

(sic) é atitude mesquinha, ignóbil, de uma mentalidade deturpada de quem não tem o mínimo respeito pelo ser humano. E como já disse o pensador: "quem não respeita o próximo já perdeu o respeito por si próprio". O tipo é conhecido: é um pequeno - burgues à cata de algumas horas de sono tranquilo à custa de tributos alheios. Passamos muito bem sem ele até agora, podemos continuar vivendo assim. Por outro lado mostrem-me um, apenas um, clube, salão de festas, local de concentração pública ou o que o valha em que os participantes, sem exceções, sejam todos a quintessência da virtude, as frequentadoras autênticas vestais puras e castas. Mostrem-me um, apenas um, e jamais voltarei a fazer pipi na piscina.

VADE RETRO, SATANASE!

É revoltante a imagem do negro que é transmitida através dos meios de comunicação no Brasil.

O negro sempre foi explorado e a finalidade da imagem negativa do negro, principalmente a transmitida pela televisão, é fazer com que ele permaneça marginal à sociedade.

A medida que uns poucos negros conseguem força para se expressar como representantes de uma raça dentro da nossa sociedade, as forças opositoras ao levante negro procuram incutir nesse povo oprimido a idéia de que ele é inferior, um povo com força física apenas, sem nenhuma capacidade intelectual.

Para isso é que milhares de pessoas veem todos os dias, pela televisão, empregadas negras usando a roupa da patroa como em um certo comercial, trombadinhas, isto quando não são os homens: bebedores ou marginais caçados por "valentes" policiais.

Os negros, ao serem tirados de sua terra, sofreram um longo e sofrido processo de lavagem cerebral do qual não conseguiram se recuperar até hoje. Depois de o terem tachado de não-humanos, selvagens, inferiores e matar todas as ligações com o seu passado, foi preciso fazer mais, pois essa raça forte estava levantando-se, saindo da letargia na qual se viu obrigada a mergulhar no longo período de escravidão.

O processo de lavagem cerebral, desmoralização e descrédito do negro é contínuo e agora conta com uma arma poderosíssima, os meios de comunicação: rápidos e eficazes.

As crianças negras riem ante a aparição do "Mussur

As crianças negras que riem ante a aparição do "Mussur na TV, são as mesmas que veem que, geralmente, ele é o único personagem que ingere grande quantidade de bebida alcoólica simulando estar na maior parte do tempo bêbado. As crianças se divertem, mas o que fica é a imagem do negro palhaço, burro e bêbado.

Sempre é o negro a aprender alguma coisa, a pedir, a precisar de pão, abrigo, agasalho, é o menor abandonado.

O quadro que eles mostram não é totalmente falso. Existe muito de real nisso. O negro é o desempregado, o mais necessitado dentro da sociedade. Mas foi essa mesma sociedade de que o colocou nessa posição e que não lhe deu e nem dá chances de mudar sua condição sócio-econômica, que faz com que o negro fique na periferia social.

É horrível para nós negros vermos uma cara negra irmã representando a ignorância de uma raça, vivendo a fome, a indignância, o analfabetismo.

A mulher negra é a imagem mais explorada, porque além de todas as outras formas de exploração ela ainda tem o seu corpo para ser usado nos prostíbulos e nos oba-obas da vida, como produto de exportação.

O nível da televisão, geralmente, é baixo, o que eles mostram não é a realidade de uma nação que tem que se esforçar muito para ser independente de fato e nessa luta estamos nós negros, base dessa sociedade, parcela de vital importância para um crescimento efetivo.

Não mostram a realidade porque senão terão que concordar que desde o início nós fizemos com que esse país fosse algo de representativo para o mundo e que hoje sem o nosso apoio ele ruiria, pois sem a base a pirâmide não fica solta no ar, ela vai ao chão.

E por isso, para não empanar o brilho dos donos do poder, vamos sendo mergulhados cada vez mais e mais fundo na lama social e continuamente aparecendo como prostitutas, bêbados, marginais.

É esta a imagem, a propaganda do negro que estão passando enquanto não estamos incomodando demais, enquanto não estamos bastante fortes para rejeitar publicamente essa imagem. Quando tivermos força os meios de repressão serão outros.

Por tudo isso é muito importante que tenhamos os nossos próprios meios de comunicação.

A imprensa negra é um dos meios de mostrar a importância social dos negros que os meios oficiais de comunicação teimam em esconder.

GATA

com toda força  
com muita raça  
Redação

Rua  
Monteiro  
Lobato  
441

Araraquara

comunicação  
O  
COM NEGRO  
4



# GANHA

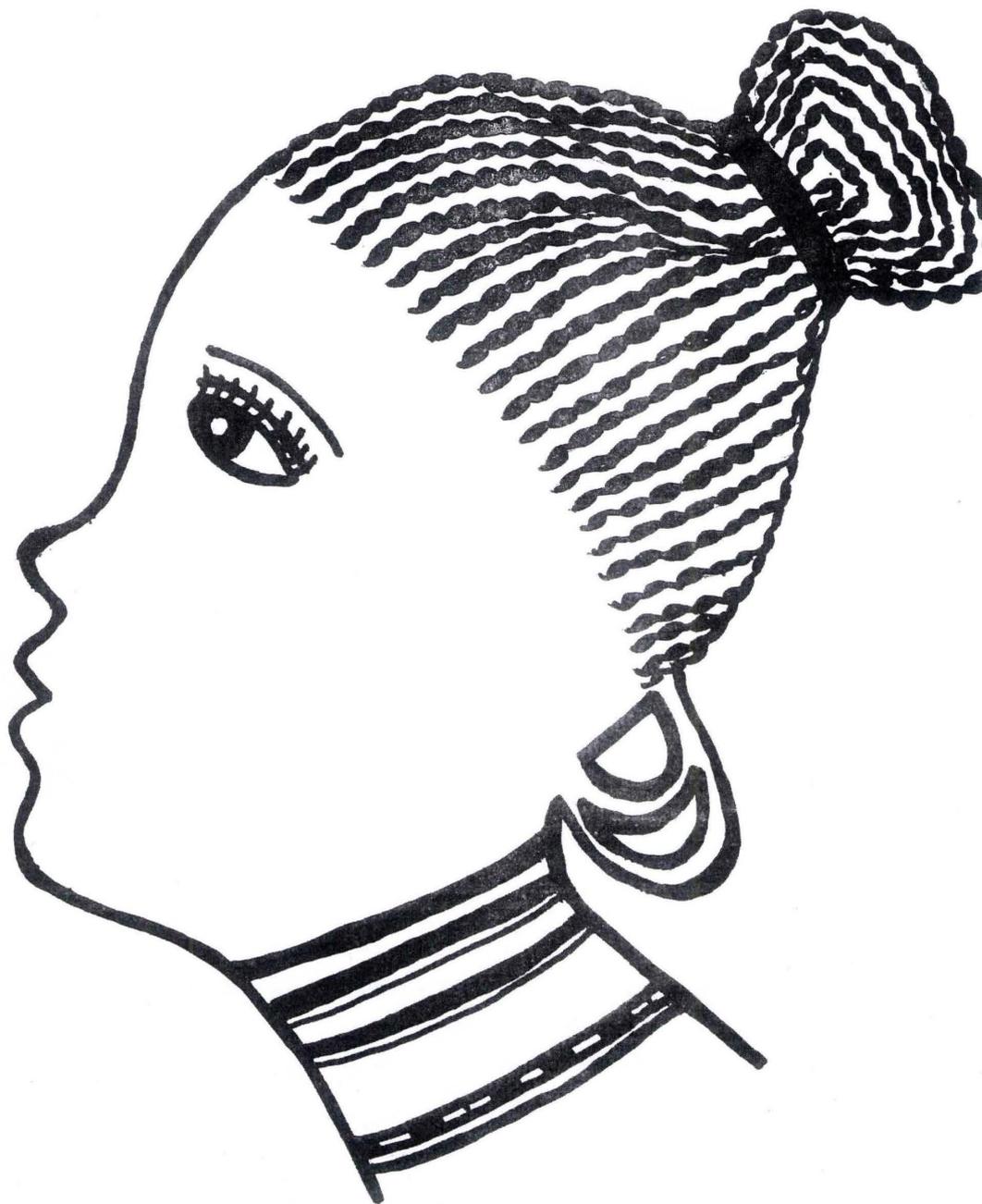
MAS É PRECISO TER  
MANHA  
É PRECISO TER  
RAÇA  
É PRECISO TER  
GANHA

Ano II -

Julho/80

SEMPRE.

Juda de custo  
Cr\$ 5,00



# EDITORIAL QUESTÃO

A QUEM POSSA INTERESSAR

GANNA JORNAL, completa nesta oportu-  
nidade seu primeiro ano de vida.

Tentamos ser neste ano de vida um  
jornal livre e democrático, discutido  
e elaborado em reuniões abertas à par-  
ticipação de todos.

Para o próximo, queremos que junte-  
-se a este time que neste número con-  
tou com:

Fayola, Neusinha; Regininha, Prof.  
Eduardo de Oliveira, Foluke Zambí,  
Osmar Praia Grande, J. Dercy Motta  
Carlão, Zacarias e Kiko

N.B. O AMANHÃ NÃO FOI AINDA EXPERIMEN-  
TADO.

## GANNA

### RE-CADO

A verdadeira vitória de um todo,  
depende de cada um.

Através do ensino, pode-se che-  
gar a resultados até discutíveis da  
queles que ainda somos dependentes.

Antes de lutar, é necessário a  
prender a lutar.

Aprender a lutar, é nada mais que  
deixar a vergonha de lado e ir sen-  
tar num banco Escolar, e desfrutar  
ao máximo, dos ensinamentos proferi-  
dos por aqueles, que um dia também  
sentaram neste banco.

É preciso um desenvolvimento de  
fora para dentro para depois trans-  
miti-lo de dentro para fora.

E isso não é difícil é só lutar.

Dia a dia nós sofremos com o que  
não aprendemos, pois somos exigidos  
a tais conhecimentos e fracassamos.

A total liberdade está na cultu-  
ra e na vontade de ser alguém neste  
futuro próximo, e no distante tam-  
bém.

Não permita que a ignorância cul-  
tural te atinja.

Voce pode evitar.

JG 24/77 José Albino

### O NEGRO

Ser ou não ser, eis a questão.....!

Perguntou-me recentemente uma co-  
lega de trabalho: Existe Segregação  
Racial no Brasil?

Se eu fosse Edson Arantes do Nas-  
cimento, Adalberto Camargo, Adhemar  
Ferreira da Silva, Paulo Cesar Caju,  
ou outros afins, diria que não.

No Brasil a segregação racial ma-  
nifesta-se de acordo com a posição  
socio-economica do indivíduo. Depen-  
dendo do lugar que o mesmo ocupa na  
pirâmide social, maior ou menor será  
a pressão sobre ele exercida.

Verificando portanto que a maior  
parcela da comunidade negra brasilei-  
ra, pertence as camadas inferiores  
da sociedade, temos que admitir im-  
plicitamente que o preconceito ra-  
cial no Brasil é um fato consumado.

Ascender socialmente é ignorar  
as origens, é não admitir a própria  
negritude.

Um trabalho de conscientização  
do negro, não no sentido hitleriano,  
fascista, de uma raça superior, e  
sim, valorizar seu potencial é neces-  
sário.

Não podemos mais admitir o ne-  
gro como um alienado. Se a história  
nos negou as páginas em que deveri-  
amos figurar como heróis e não vi-  
lões, vide Quilombo dos Palmares, ca-  
be a nós construirmos nossa própria  
história.

Cabe portanto aos diferentes seg-  
mentos das ciências, política e in-  
tellectuais da propagação e defesa,  
não no sentido paternalista e sim de  
uma forma realística e humana, dos  
objectivos actuais dos movimentos ne-  
gros.

Somente engajados num espírito  
de participação de grupo, poderemos  
encontrar respostas e soluções para  
problemas comuns.

Agostinho Neto, Carlos Cabral, Ny-  
erere, são os exemplos mais dignos  
de representantes de uma raça que de-  
ve almejar com orgulho e espírito de  
luta aquilo que lhe é de direito.

Carlão.

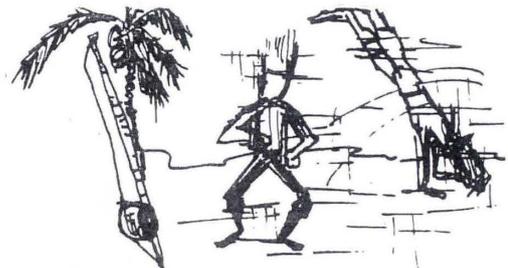
## NEGRA

E o Papa passou por aqui.  
Sabe que havia uma certa p prevenção  
de minha parte quanto a passagem de  
Sua Santidade por estas bandas, em -  
virtude das pregações evangelizado-  
ras (foi precisamente para nos cato-  
quizar, que a Cruz de Cristo penetrou  
na AFRICA, sem se aperceber que a a  
portuguesa vinha atras com o chico-  
te)feitas pelo Sumo Pontifice em ter-  
ras africanas.

A cultura e os costumes africanos se-  
gundo o Papa devem serem modificadas,  
pois segundo o mesmo, a monogamia de-  
ve ser introduzida.ORA VIDE.

A sociedade africana que tem por ba-  
se a familia, é bastante estruturada e  
deve ser dar como credito a influ-  
encia da cultura Ocidental as tenta-  
tivas de desestruturação das mesmas.  
Tenho convicção de que em se tratando  
do de questões relativas a RELIGIÃO,  
Santo Padre é infalivel, mas em estru-  
tura familiar, de ele liberdade a nos-  
sos irmãos africanos para planejar.

KIKO



## TEATRO

Venha  
Participar  
CONOSCO

Rua  
2  
esquina

P  
R  
O  
D  
U  
Z  
I  
D  
O

Restaurante e Pizzaria Chambon

As sextas apos as 20hs e aos sabados

Feljoada

Aos Domingos - Festa da Povoação

Antes que tudo termine, porque não nos juntamos para cantar,  
 Antes que o ar se acabe, porque não paramos para respirar,  
 Antes que possamos errar, porque não dêmos a mão em paz,  
 Antes que o amor se vá, porque não começamos a nos amar,  
 Antes de voce chorar, porque não o-lha para traz,  
 Antes de dizer não, porque não pres-ta um pouco mais de atenção,  
 Antes de deixar uma flor morrer, por-que não sentir seu perfume em vão,  
 Antes que os canhões explodam, por-que não tentar apagar seu estopim,  
 Antes que os governos te digam mais não, porque não gritar em seu favor,  
 Antes que os coloquem a armadura do silêncio, porque não dizer logo a verdade,  
 Antes que eles façam de nós verdadei-ros escravos, porque não lutamos pa-ra a verdadeira liberdade,  
 Antes que o cruel castigo de vio-lência prospere em suas costas, por-que então ficar parado,  
 Antes que a sociedade te diga mais não, porque não se integra agora ne-la,  
 Antes que os próprios negros não te reconheça, porque se omitir perante eles,  
 Antes de pensar na própria disputa entre si, porque não a união,  
 Antes que haja uma rebelião para que nos reconheça como gente, porque não nos identificamos agora,  
 Antes que seus cabelos, embraqueçam e voce se sinta como um parasita, porque não reconhece que até hoje vivemos de puras decepções  
 Antes que o tempo passe, porque não sentamos um pouco para conversar,  
 Antes que a gente morra, porque não pensamos como devemos lutar,  
 Antes que eles joguem idéias em nos-sas mentes, porque não adquirimos o poder de idealizar,  
 Antes de nos florear de ilusões, por-que não sentir a árdua e verdadeira realidade,  
 Antes que algo te aconteça, não se esqueça de viver em união,  
 Antes de tudo isto acontecer, olhe bem para voce, e não se esqueça de se orgulhar, por também ser um negro.

J. Dercy Motta-

O negro busca sua identidade mas, não é para apresentar a policia.

Kiko

Ao nosso colaborador Décio Freltas:

"Foi com extraordinária atenção que li, na "Folha", a matéria assinada por V.Sa., intitulada "A Questão Negra no Brasil".

"A minha atenção decorre do fato de não ser comum publicar-se matéria desse jaez, razão da controvérsia do assunto. Há extraordinário medo da abordagem desse assunto em público, salvo nas universidades, onde, como é dito, é absorvido, sem debates. Isto é, naturalmente, razão da falta de interesse que o assunto provoca na maioria de aparência racial alheia ao problema, vindo a coisa para a aula comum, para o lugar comum.

"O seu conteúdo publicado é vibrante e bastante verdadeiro no seu vigoroso início, para, ao final, perder-se em comparações que, pela singeleza de cada um dos lados e facções, transforma a beleza dos seus propósitos em mais uma abordagem simples do problema na sua essência.

"Senão, vejamos como o senhor fala: "Constitui um dos fatos novos, importantes e auspiciosos do Brasil de hoje, a crescente consciência dos negros em relação à desumanidade e injustiça do estatuto que lhes foi imposto pela sociedade brasileira".

"É realmente vigoroso e verdadeiro este início, ao que poderíamos acrescentar, entre as palavras "desumanidade e injustiça do estatuto", a palavra ignorância, em clara referência à ignorância da formação étnica brasileira, daqueles que estatuiram a coisa e a impuseram a uma sociedade mesclada mais de bastardos que de pseudonobres.

"Adiante, o senhor continua: "... se finalmente a abolição lhes reconheceu a condição humana, sequestrada pela escravatura..." "... os negros na realidade passaram a ser tratados como cidadãos de segunda classe".

"São verdades claras. O pecado, entretanto, aparece, apesar das assertivas do início de seu trabalho, quando o senhor fala existir no Brasil aquela "dominação negra" (a exemplo da "dominação branca"), na idéia dos movimentos negros, o que não é verdade.

"Então o senhor passa a misturar quando menciona a colaboração das elites negras da África no tráfico de escravos; contrabandos; quando o senhor diz que "... nem todos os brancos possuíam ou exploravam escravos". Isso era uma questão de status, professor.

"Quanto a alguns negros não se solidarizarem com a luta dos quilombolas, entenda que na história do mundo nenhuma insurreição contou com a unanimidade. Mesmo a revolução francesa, e a russa, e a brasileira... Não esqueça, caro advogado, que há insurretos que não usam os meios mecânicos para a solidariedade.

"E, daí para a frente em seu escrito, o senhor passa a misturar-se, jogando fora a beleza e a retidão do informe sociológico e técnico que vinha procedendo desde o início.

"O senhor coloca os assuntos do Haiti, em "A Questão Negra no Brasil"; o senhor coloca o "apartheid" sul-africano; o senhor fala das instituições culturais e das organizações econômicas dos Estados Unidos e nessa mistura afirma que não são os brancos que oprimem, por conclusão, suponho.

"E quem foi que criou, prezado professor, "... todo o sistema social que gerou e mantém tal situação", como o senhor fala?

"Não foi para contestar que tive esta vontade de chegar até V.Sa. Foi simplesmente para participar.

Na verdade, os negros como eu buscamos o que de mais sublime e proveitoso (ao mesmo tempo) possa existir em matéria de respeito ao negro e à sua família.

"Buscamos que historiadores como o senhor procurem, para o interesse da verdadeira informação sobre a etnia brasileira, escrever outra história do Brasil, mais e muito mais realmente verdadeira, antes que um negro (quando puder), o faça, mesmo à sua própria conta (nesta terra onde querer é somente poder)."

Sr. Emiliano de Oliveira (Capital, SP).

#### COMUNICAÇÃO OU DEFORMAÇÃO

Um dos meios de comunicação em que o preconceito racial é manifestado é a televisão.

Em novelas, programas infantis e humorísticos, quando não pregam a inferioridade do negro, pregam a miscigenação.

O sitio do pica pau amarelo é um dos exemplos negativos para nossas crianças. Os negros são colocados como personagens engraçados e de nível intelectual inferior. A criança aprende a valorizar um ser que é diferente dela e tende a imitá-lo.

O Mussum é outra peça comica que faz as pessoas se divertirem descharacterizando a raça negra para defender seu barão.

O padrão de beleza e intelectualidade é branco, o marginal, a doméstica, o trombadinha é o negro. Isto existe consciente ou inconscientemente na cabeça das pessoas sendo reforçado pela televisão.

O interessante é que pregam a democracia racial. Dizem que o Brasil é diferente da África do Sul dos Estados Unidos e tudo mais. Mas a experiência brasileira, a forma de manipulação foi a mais bem sucedida pois obteve o consenso dos negros e tá ai escamoteando a realidade.

É, existem muitos almofadinhas que gostam de viver de tapinhas nas costas.

Fayola

A igreja tem um programa para o negro, os partidos tem um programa para o negro, a Palestina, todo mundo esta muito afim de ajudar (SIC) o negro.

Por mim prefiro errar sozinho.

KIKO

# GANANA

Antes que tudo termine, porque não nos juntamos para cantar,  
 Antes que o ar se acabe, porque não paramos para respirar,  
 Antes que possamos errar, porque não fãrmos a mão em paz,  
 Antes que o amor se vá, porque não começamos a nos amar,  
 Antes de voce chorar, porque não o-lha para traz,  
 Antes de dizer não, porque não pres-ta um pouco mais de atenção,  
 Antes de deixar uma flor morrer, por-que não sentir seu perfume em vão,  
 Antes que os canhões explodam, por-que não tentar apagar seu estopim,  
 Antes que os governos te digam mais não, porque não gritar em seu favor,  
 Antes que os coloquem a armadura do silêncio, porque não dizer logo a verdade,  
 Antes que eles façam de nós verdadei-ros escravos, porque não lutamos pa-ra a verdadeira liberdade,  
 Antes que o cruel castigo de vio-lência prospere em suas costas, por-que então ficar parado,  
 Antes que a sociedade te diga mais não, porque não se integra agora ne-la,  
 Antes que os próprios negros não te reconheça, porque se omitir perante eles,  
 Antes de pensar na própria disputa entre si, porque não a união,  
 Antes que haja uma rebelião para que nos reconheça como gente, porque não nos identificamos agora,  
 Antes que seus cabelos, embraqueçam e voce se sinta como um parasita, porque não reconhece que até hoje vivemos de puras decepções  
 Antes que o tempo passe, porque não sentamos um pouco para conversar,  
 Antes que a gente morra, porque não pensamos como devemos lutar,  
 Antes que eles joguem idéias em nos-sas mentes, porque não adquirimos o poder de idealizar,  
 Antes de nos florear de ilusões, por-que não sentir a árdua e verdadeira realidade,  
 Antes que algo te aconteça, não se esqueça de viver em união,  
 Antes de tudo isto acontecer, olhe bem para voce, e não se esqueça de se or-gulhar, por também ser um negro.

J. Dercy Motta-

O negro busca sua identidade mas, não é para apresentar a policia.

Kiko

Ao nosso colaborador Décio Freitas:

"Foi com extraordinária atenção que li, na "Folha", a matéria assinada por V.Sa., intitulada "A Questão Negra no Brasil".

"A minha atenção decorre do fato de não ser comum publicar-se matéria desse jaez, razão da controvérsia do assunto. Há extraordinário medo da abordagem desse assunto em público, salvo nas universidades, onde, como é dito, é absorvido, sem debates. Isto é, naturalmente, razão da falta de interesse que o assunto provoca na maioria de aparência racial alheia ao problema, vindo a coisa para a aula comum, para o lugar comum.

"O seu conteúdo publicado é vibrante e bastante verdadeiro no seu vigoroso início, para, ao final, perder-se em comparações que, pela singeleza de cada um dos lados e facções, transforma a beleza dos seus propósitos em mais uma abordagem simples do problema na sua essência.

"Senão, vejamos como o senhor fala: "Constitui um dos fatos novos, importantes e auspiciosos do Brasil de hoje, a crescente consciência dos negros em relação à desumanidade e injustiça do estatuto que lhes foi imposto pela sociedade brasileira".

"É realmente vigoroso e verdadeiro este início, ao que poderíamos acrescentar, entre as palavras "desumanidade e injustiça do estatuto", a palavra ignorância, em clara referência à ignorância da formação étnica brasileira, daqueles que estatuiram a coisa e a impuseram a uma sociedade mesclada mais de bastardos que de pseudonobres.

"Adiante, o senhor continua: "... se finalmente a abolição lhes reconheceu a condição humana, sequestrada pela escravatura..." "... os negros na realidade passaram a ser tratados como cidadãos de segunda classe".

"São verdades claras. O pecado, entretanto, aparece, apesar das assertivas do início de seu trabalho, quando o senhor fala existir no Brasil aquela "dominação negra" (a exemplo da "dominação branca"), na idéia dos movimentos negros, o que não é verdade.

"Então o senhor passa a misturar quando menciona a colaboração das elites negras da África no tráfico de escravos; contrabandos; quando o senhor diz que "... nem todos os brancos possuíam ou exploravam escravos". Isso era uma questão de status, professor.

"Quanto a alguns negros não se solidarizarem com a luta dos quilombolas, entenda que na história do mundo nenhuma insurreição contou com a unanimidade. Mesmo a revolução francesa, e a russa, e a brasileira... Não esqueça, caro advogado, que há insurreições que não usam os meios mecânicos para a solidariedade.

"E, daí para a frente em seu escrito, o senhor passa a misturar-se, jogando fora a beleza e a retidão do informe sociológico e técnico que vinha procedendo desde o início.

"O senhor coloca os assuntos do Haiti, em "A Questão Negra no Brasil"; o senhor coloca o "apartheid" sul-africano; o senhor fala das instituições culturais e das organizações econômicas dos Estados Unidos e nessa mistura afirma que não são os brancos que oprimem, por conclusão, suponho.

"E quem foi que criou, prezado professor, "... todo o sistema social que gerou e mantém tal situação", como o senhor fala?

"Não foi para contestar que tive esta vontade de chegar até V.Sa. Foi simplesmente para participar.

Na verdade, os negros como eu buscamos o que de mais sublime e proveitoso (ao mesmo tempo) possa existir em matéria de respeito ao negro e à sua família.

"Buscamos que historiadores como o senhor procurem, para o interesse da verdadeira informação sobre a etnia brasileira, escrever outra história do Brasil, mais e muito mais realmente verdadeira, antes que um negro (quando puder), o faça, mesmo à sua própria conta (nesta terra onde querer é somente poder)."

Sr. Emílio de Oliveira (Capital, SP).

#### COMUNICAÇÃO OU DEFORMAÇÃO

Um dos meios de comunicação em que o preconceito racial é manifesta do é a televisão.

Em novelas, programas infantis e humorísticos, quando não pregam a inferioridade do negro, pregam a miscigenação.

O sitio do pica pau amarelo é um dos exemplos negativos para nossas crianças. Os negros são colocados como personagens engraçados e de nível intelectual inferior. A criança aprende a valorizar um ser que é diferente dela e tende a imitá-lo.

O Mussum é outra peça comica que faz as pessoas se divertirem descharacterizando a raça negra para defender seu barão.

O padrão de beleza e intelectualidade é branco, o marginal, a doméstica, o trombadinha é o negro. Isto existe consciente ou inconscientemente na cabeça das pessoas sendo reforçado pela televisão.

O interessante é que pregam a democracia racial. Dizem que o Brasil é diferente da África do Sul dos Estados Unidos e tudo mais. Mas a experiência brasileira, a forma de manipulação foi a mais bem sucedida pois obteve o consenso dos negros e tá ai escamoteando a realidade.

É, existem muitos almofadinhas que gostam de viver de tapinhas nas costas.

Fayola

A igreja tem um programa para o negro, os partidos tem um programa para o negro, a Palestina, todo mundo esta muito afim de ajudar (SIC) o negro.

Por mim prefiro errar sozinho.

KIKO

# GANANA

Negros: tremenda mão de obra.

Pasquim 03/80

## FÉRIAS NO ARAIÁ.

Com muita animação e organização, foi realizado no último dia 5 no Salão de Festas da Associação Ferroviária de Esportes a primeira festa Junina promovida pela "ARCAB" (Associação Recreativa e Cultural Afro Brasileira).

Do programa constavam Leilão de prendas, jogos, Barracas de Pinoca, Quentão, Vinho quente, Frango Assado, Doces típicos, Batatinha frita etc.

Houve na ocasião o concurso da Caipirinha Mais Fofinha da Arcab, e depois de uma venda imensa de votos para que naturalmente ficasse bem caracterizada a disputa chegou-se a um resultado até surpreendente pois foram vendidos mais que 100.000 votos.

O resultado final, isto é, as tres primeiras colocadas por ordem de crescente foi o seguinte:

Terceira Colocada: com 25.000 votos Ana Cristina Marcelina (2 anos) filha do casal Cecília Maria e José Clóvis Marcelino.

Segunda Colocada: com 26.500 votos Sabrina Kely Caetano (com apenas 1 ano e meio) filha do casal Ana Maria e Joaquim Carlos Caetano.

Primeira Colocada: com 34.975 votos Fernanda Freitas Camargo (7 anos apenas)

Filha do casal Cleusa de Freitas e Clodomiro Camargo

Para a primeira classificada foi entregue o Chapuzinho Dourado e Faixa, além de ter sido entregue para a segunda e terceira colocada as faixas respectivamente.

Foi também distribuído presentes as demais participantes deste curso.

Coube a Sra. Máticia Luzia de Araújo Carvalho a organização deste evento que obviamente deixou bem claro a intenção de toda a diretoria da "ARCAB" em levar adiante sua proposta inicial que é a de se fazer uma Associação Recreativa digna para uma coletividade que já está por merecer a muito tempo algo de tão tamanha envergadura.

A diretoria da "ARCAB" está de parabéns pelo o que foi realizado em prol de seus associados e demais simpaticantes.

José Albino

**LIGUE-SE  
NA  
LITERATURA  
NEGRA**

## Inflação

A comunidade negra araraquarense como a de todo resto do país, está sentindo na carne a escalada vertiginosa da inflação.

Com índices acumulados nos últimos 12 meses de 99,2% e 5,9% só no mês passado (junho), parece que até o final do ano, estaremos vivendo de maneira pior do que estamos agora.

Nossos governantes prometem que daqui por diante esses índices baixarão, no que é meio difícil de acreditar, pois a toda hora vemos os preços de produtos essenciais à nossa vida subirem.

E o peso maior disso tudo recai, como sempre, nas nossas costas.

Com o nosso reduzido salário e as mínimas chances de melhorar as condições de vida, nós somos um povo reduzido à miséria quando deveríamos estar vivendo de maneira digna como todos temos direito.

Os jovens negros já não têm a gama de opções de divertimento como acontecia a algum tempo atrás, o relacionamento entre os negros das cidades vizinhas diminuiu, evidentemente, pela alta das passagens. Diminuiu, também, o número de bailes e de frequentadores.

Isso tudo só para falar do aspecto "recreativo" da vida, porque nos outros setores (alimentação, saúde, moradia, transporte) a coisa está bem pior.

Mas o nosso povo é um povo alegre e chega a fazer sacrifícios para compensar com poucas horas de divertimento, encontro com a comunidade, a dureza de viver num país caótico economicamente.

A nossa força vem dessa resistência, desse não entreguismo ao desespero econômico, desse "brincar" com coisas sérias.

É o jeito negro-brasileiro de fazer as coisas. Existem coisas mais importantes na vida que o dinheiro e, com certeza, nós negros somos o resto do mundo que ainda tem consciência disso.

"... e no entanto é preciso cantar..."

Neusinha

**Pilulas pode.  
leite que é  
bom...**

**ESPERANÇAS**

**O PT  
confia  
no seu  
futuro.  
GANA**

## 1ª Conferência Brasileira de Educação Discute o Problema do Negro

O Grupo de Divulgação de Arte e Cultura Negra - GANA e Centro de Cultura Afro Brasileiro - CONGADA, participaram da 1ª Conferência Brasileira de Educação, realizada em São Paulo na PUC de 31 de março a 4 de abril, com o tema "Nos Negros Elementos Marginais a Educação Brasileira".

Na ocasião foi discutido a discriminação sofrida por nós negros em todos os níveis de ensino, a introdução da cultura branca dominante que temos que assimilar, descaracterizando a raça negra colocando-a num plano inferior.

Na educação formal passamos por um processo de enbranquecimento. O negro valoriza o branco que lhe é colocado como superior, seguindo este como exemplo no seu modo de vida.

Tudo que é transmitido através da escola, vem carregado da ideologia de uma minoria que controla o poder, e estes estão diretamente ligados a classe média alta, sendo importante para sua vivência a diferença de classe e o preconceito racial. Portanto dois fatores moldam a nossa realidade, raça devido ao preconceito contra nós negros e classe pois pertencemos na maioria a classe dos assalariados.

Neste seminário houve um número muito significativo de pessoas. Mas percebe-se uma certa falta de informação, pois no nosso relacionamento a nível de debate com a comunidade branca, sentimos um certo paternalismo, sendo que poucas pessoas conseguem visualizar e sentir realmente o problema racial que existe no Brasil, sem aquela falsa democracia racial e sem o escamoteamento que sabemos que existe quando se fala em racismo.

Sempre que possível devemos escrever artigos e promover debates sobre a questão racial, para deste modo aumentar o nível de compreensão do problema e ganhar maior número de adeptos para a nossa luta.

Fayola

Hoje a igualdade é mera obrigação  
Quem quiser comer paçoca, tem que  
pegar no pilão  
Eu não sou Pai João.  
Wilson Moreira/Nei Lopes

# FECONEZU

( FESTIVAL COMUNITÁRIO NEGRO - ZUMBI )

Araraquara

GIGANTÃO ARARAQUARA  
DIA 25-NOVEMBRO-78



# ZUMBI



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA  
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 002 /2019

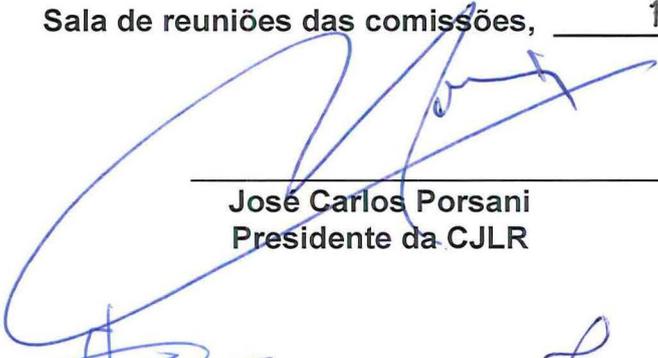
Através do presente requerimento nº 1850/2018, pretende a Vereadora Thainara Faria, que fique constando nos anais desta Casa de Leis os exemplares da REVISTA GANA – Grupo de Divulgação da arte e cultura negra de Araraquara, com matérias publicadas em novembro do ano de 1979 e julho do ano de 1980, as quais reforçavam a valorização e o respeito à cultura negra na cidade de Araraquara.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 17 JAN. 2019

  
\_\_\_\_\_  
José Carlos Porsani  
Presidente da CJLR

  
\_\_\_\_\_  
Cabo Magal Verri

  
\_\_\_\_\_  
Thainara Faria